

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LUCAS COLPO DE ALMEIDA

**INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR
BRASILEIRO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Itaqui

2023

LUCAS COLPO DE ALMEIDA

**INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR
BRASILEIRO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Itaqui

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d447i de Almeida, Lucas Colpo
INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR
BRASILEIRO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA / Lucas Colpo de Almeida.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2023.

"Orientação: Paulo Roberto Cardoso da Silveira".

1. Interdisciplinaridade. 2. Ensino Superior. 3. UNIPAMPA.
I. Título.

LUCAS COLPO DE ALMEIDA

**INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR
BRASILEIRO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 25 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente

PAULO ROBERTO CARDOSO DA SILVEIRA

Data: 03/02/2023 14:33:54-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Orientador

UNIPAMPA



Documento assinado digitalmente

ELOIR MISSIO

Data: 06/02/2023 10:06:37-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Eloir Missio

UNIPAMPA



Documento assinado digitalmente

AUGUSTO GONZAGA OLIVEIRA DE FREITAS

Data: 03/02/2023 17:22:50-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas

UNIPAMPA

Dedico este trabalho a minha esposa
Tatiane, meus pais João e Solange e
minha irmã Giovana.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado todos os dias da minha vida, e por todas as pessoas que Ele colocou em meu caminho.

Aos meus pais, João Antônio Robaina de Almeida e Solange Colpo de Almeida por sempre terem me apoiado nos momentos difíceis e por terem me incentivado a estudar e buscar o meu melhor, hoje quero ajudar vocês com a minha irmã Giovana Colpo de Almeida. Sinto muito orgulho em ser filho de vocês, e vou fazer tudo para dar muito orgulho para vocês ainda.

A minha amada esposa Tatiane Zago Bonorino, a qual é minha companheira para todos os momentos e a pessoa mais amorosa, dedicada e estudiosa que conheci e aos meus sogros Glaucio de Mattos Bonorino e Eliandra Zago que me deram todo o apoio sempre.

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira que disponibilizou o seu tempo, não medindo esforços para me auxiliar nesta etapa da minha formação, sem a sua vasta experiência e conhecimentos este trabalho não seria possível.

Aos professores do curso que foram exemplos de vida, pois mesmo em um período tão delicado como foi a pandemia de Covid-19, não deixaram de ministrar suas aulas impecavelmente.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

RESUMO

Este trabalho propôs o estudo da interdisciplinaridade no contexto do ensino superior brasileiro, tendo como objetivo geral analisar a sua importância na configuração da educação contemporânea, buscando elementos que contribuem na formação dos discentes de cursos universitários do Brasil. Nesta perspectiva, durante a execução do trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica para compreender os conceitos relacionados à interdisciplinaridade e, posteriormente, efetivou-se um estudo empírico tomando como base os discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui; nesta etapa foram abordados os temas relacionados com a Interdisciplinaridade como enfocada no curso utilizando um questionário com questões objetivas e discursivas. Inicialmente foram coletados dados sobre o perfil dos discentes e por fim suas percepções sobre as práticas interdisciplinares e o Projeto Pedagógico de Curso. A análise dos dados coletados ocorreu de forma qualitativa e de acordo com os resultados apresentados foi possível constatar que a Interdisciplinaridade é um aspecto positivo na formação, agregando conhecimentos e flexibilizando o ensino.

Palavras-Chave: Graduação, UNIPAMPA, bacharelado interdisciplinar.

ABSTRACT

This work proposed the study of interdisciplinarity in the context of Brazilian higher education, with the general objective of analyzing its importance in the configuration of contemporary education, seeking elements that contribute to the formation of students of university courses in Brazil. In this perspective, during the execution of the work, a bibliographical research was carried out to understand the concepts related to interdisciplinarity and, subsequently, an empirical study was carried out based on the students of the Interdisciplinary Bachelor of Science and Technology course at the Federal University of Pampa - Itaqui Campus; in this stage, themes related to Interdisciplinarity as focused on in the course were approached using a questionnaire with objective and discursive questions. Initially, data were collected about the students' profile and finally their perceptions about interdisciplinary practices and the Course's Pedagogical Project. The analysis of the collected data took place in a qualitative way and according to the results presented, it was possible to verify that Interdisciplinarity is a positive aspect in the formation, adding knowledge and making teaching more flexible.

Keywords: University graduate, UNIPAMPA, interdisciplinary baccalaureate.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo do novo PPC.....	11
Figura 2 – Respostas da questão 1.....	13
Figura 3 – Respostas da questão 2.....	13
Figura 4 – Respostas da questão 3.....	14
Figura 5 – Respostas da questão 4.....	14
Figura 6 – Respostas da questão 5.....	15
Figura 7 – Respostas da questão 6.....	15
Figura 8 – Respostas da questão 7.....	16
Figura 9 – Respostas da questão 8.....	16
Figura 10 – Respostas da questão 9.....	17
Figura 11 – Respostas da questão 11.....	18
Figura 12 – Respostas da questão 12.....	18

LISTA DE SIGLAS

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAFe – Comunidade Acadêmica Federada

BICT – Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

BI – Bacharelado Interdisciplinar

CCG – Componente Curricular Gerador

CCA – Componente Curricular Articulador

ACG – Atividades Complementares de Graduação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

NDE – Núcleo Docente Estruturante

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivos	3
1.1.1 Objetivo Geral	3
1.1.2 Objetivos Específicos	3
2 METODOLOGIA	4
3 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	4
3.1 Histórico e Evolução da Interdisciplinaridade	4
3.1 Conceito de Interdisciplinaridade	7
4 O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NA UNIPAMPA	8
4.1 O novo Projeto Pedagógico do Curso	10
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe o estudo da utilização da Interdisciplinaridade, em particular no ensino superior brasileiro, tendo como base empírica o curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, ofertado pela Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui. O tema da Interdisciplinaridade vem sendo muito abordado nos debates acadêmicos desde 1970, quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, juntas, publicaram um relatório em um Seminário Internacional realizado pelo *Centre de Recherche et Innovation dans L'Enseignement – CERI* em Paris, França; este relatório tinha por objetivo abordar a potencialidade da Interdisciplinaridade no ensino superior (PEREIRA, 2016).

A abordagem da Interdisciplinaridade nas Universidades brasileiras inicia a ser debatida, de forma oficial, posteriormente, quando criado em 1999 pela CAPES, o Comitê Multidisciplinar, o qual no ano de 2008 foi renomeado para Comitê Interdisciplinar devido às discussões referentes aos diferentes significados dos termos.

Os termos Multidisciplinar e Interdisciplinar diferenciam-se na literatura; o primeiro refere-se a reunião de múltiplas disciplinas em torno de um eixo temático, porém sem ligação entre elas; enquanto que o segundo refere-se a uma interação entre as disciplinas, buscando-se um conhecimento mais abrangente para a solução de um problema (REPKO, 2008). No caso da Pesquisa se trata de uma perspectiva analítica mais complexa, evitando a simplificação na explicação do objeto de estudo.¹

De acordo com a CAPES, o conceito de interdisciplinaridade está diretamente relacionado à interação entre duas ou mais disciplinas em relação a um objeto comum:

a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas, e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. (BRASIL/CAPES, 2013)

¹ A simplificação aqui é entendida como um processo em que se reduz a explicação de um fenômeno ou problema de pesquisa ao comportamento de um número limitado de variáveis, seguindo referenciais de apenas uma área de conhecimento. Superar a simplificação e buscar a complexidade do fenômeno ou problema de pesquisa exige uma análise interdisciplinar capaz de uma leitura mais sistêmica ou holística.

p.12).

De acordo com Jean Piaget, o termo interdisciplinaridade deve ser utilizado quando houver *“uma colaboração entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a interações propriamente ditas, isto é, a certa reciprocidade nas trocas, de tal modo que haja um total enriquecimento mútuo”* (PIAGET, 1973, p. 142).

A palavra Interdisciplinaridade é formada a partir de três termos segundo Aiub (2006):

Inter – relação de igualdade, reciprocidade;

Disciplina – termo que diz respeito à disciplina;

Dade – corresponde ao ato da ação.

No ensino superior tradicional existe uma abordagem prioritariamente disciplinar, sendo pouca a interação entre as diversas disciplinas, o que acaba ocasionando uma dificuldade aos discentes que, ao concluírem seus cursos e serem exigidos em suas profissões, não possuem uma maior amplitude de conhecimentos. Este aspecto gera limites na capacidade de reflexão diante de uma situação concreta e, por conseguinte, na capacidade de propor formas inovadoras de abordá-la.

Outra vantagem de se ter uma aprendizagem interdisciplinar voltada para os aspectos práticos e direcionada para a resolução de problemas, é que ocorre uma preparação para a prática profissional onde se aprende a conviver com os imprevistos e incertezas.

A formação no ensino superior pode ser abordada interdisciplinarmente, mesmo nos cursos que não possuam essa denominação, pois a interdisciplinaridade não é uma característica presente unicamente nos cursos mais recentes, mas sim uma melhoria contínua dos processos de aprendizagem que já são utilizados em todo o âmbito universitário. Neste sentido, a interdisciplinaridade potencializa uma qualificação pedagógica.

Um dos principais focos da interdisciplinaridade é o de tornar o discente um agente ativo, proporcionando a ele uma maior capacidade para agir e tomar decisões e, conseqüentemente, maior responsabilidade sobre suas ações, tendo elas resultados positivos e/ou negativos, o que faz do aluno um elo fundamental no processo de aprendizagem entre o conteúdo teórico e a didática do professor.

A sociedade atual exige que as pessoas tenham um conhecimento mais amplo e abrangente, advindo de diversas áreas, pois as situações-problema que ela apresenta são mais complexas do que antigamente; isto deve-se ao mundo globalizado no qual empresas possuem sedes em países distintos e com funcionários de diferentes etnias, idiomas e costumes, onde um simples equívoco pode gerar uma verdadeira catástrofe.

O próprio avanço da ciência ocorrido nas últimas décadas aumenta a complexidade das análises, considerando que atualmente se faz necessário uma perspectiva do todo, a qual englobe variáveis que seriam ignoradas em épocas anteriores, mas que hoje sabemos que são partes essenciais e que possuem a capacidade de alterar resultados.

Então, devido a este tipo de contexto, para se obter um atrativo no mercado de trabalho, o estudante universitário que for formado reconhecidamente através de um ensino interdisciplinar, poderá receber certa prioridade pelas empresas, em relação a um estudante de um curso tradicional. Da mesma forma, suas capacidades e habilidades para pesquisa e docência se apresentam como diferenciadas.

Neste contexto, este trabalho de conclusão de curso propõe a seguinte problemática de pesquisa: como a interdisciplinaridade pode ser um elemento de transformação do *ensino superior brasileiro*?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da interdisciplinaridade no ensino superior, buscando elementos que contribuam para sua justificação;

1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar um breve histórico sobre o tema da Interdisciplinaridade, abordando seu surgimento e consolidação;
- Demonstrar as vantagens e eventuais desvantagens de uma formação

interdisciplinar;

- Compreender como os estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia visualizam a importância da interdisciplinaridade em sua formação;

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual tem como característica uma abordagem inicial do tema, buscando conhecer a produção acadêmica existente.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa apresenta duas fases: uma de caráter bibliográfico com a utilização de obras científicas tais como: livros, artigos, revistas científicas, anais de eventos científicos, dissertações e teses disponíveis em acervo convencional ou virtual; nesta fase, a pesquisa será realizada na Universidade Federal do Pampa Campus Itaqui, utilizando-se o acervo físico da biblioteca do campus e através das bases de dados disponíveis pelo acesso “CAFe” – Comunidade Acadêmica Federada.

Uma segunda fase tem como instrumentos de pesquisa o Plano Pedagógico de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) da UNIPAMPA, o passou por um processo de reformulação e atualização, de forma a compreender conceitos, resultados e propriedades relacionadas às experiências interdisciplinares no ensino universitário. Complementa-se esta fase com a aplicação de um questionário junto aos acadêmicos do BICT; para a aplicação do questionário **(APÊNDICE A)**, foi constituído um formulário “Google Forms” e solicitado respostas em um grupo onde participam os estudantes do curso.

A abordagem escolhida para a apresentação dos resultados é a qualitativa, pois é imprescindível que haja uma interação entre aspectos subjetivos com dados estatísticos.

3 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Histórico e Evolução da Interdisciplinaridade

De acordo com PEREIRA (2016), o debate sobre a interdisciplinaridade surge

no Brasil em meados da década de 1970 e é possível identificar quatro períodos que marcam a evolução da mesma no âmbito universitário, sendo eles:

- O primeiro período, compreendido entre as décadas de 1970 e 1990, tendo como principal característica a implementação de cursos isolados de Pós-Graduação em algumas universidades;
- O segundo período, de 1999 a 2007, onde houve um grande crescimento das práticas interdisciplinares e um reconhecimento de sua importância;
- O terceiro período, compreendido entre os anos 2008 a 2011, no qual houve finalmente a consolidação dos Programas de Pós-Graduação nas universidades com apoio do Comitê Interdisciplinar da CAPES;
- O período atual, no qual a interdisciplinaridade deixa de estar exclusivamente presente em cursos de Pós-Graduação, chegando também aos cursos de Graduação².

O primeiro brasileiro a escrever sobre a interdisciplinaridade foi o pesquisador Hilton Ferreira Japiassu, o qual em 1976 publicou seu livro intitulado “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”; nesta obra apresenta os principais problemas que envolvem a interdisciplinaridade, as conceituações até então existentes e faz uma reflexão sobre a metodologia interdisciplinar. (FAZENDA, 2008).

A interdisciplinaridade nasce da necessidade sentida, em meados de 1960, de um padronizar um ensino capaz de preparar os cidadãos europeus para as atividades funcionais.

De acordo com Fazenda (2002), o ensino ministrado à época era incapaz em abordar o conhecimento de forma integral e, conseqüentemente, dificultava a formação de seus cidadãos.

Podemos destacar como nomes pioneiros neste movimento três autores: Os franceses Georges Gusdorf e Edgar Morin; e o suíço Jean Piaget; os quais foram precursores no continente europeu, visando repensar a construção de conhecimento e efetivando uma crítica em relação às práticas científicas denominadas disciplinares. Nesta crítica, destaca-se a excessiva fragmentação do conhecimento em disciplinas

² Desde o início dos anos 2000, as Universidades passam a considerar a possibilidade de criação de cursos de graduação com enfoque interdisciplinar; influenciados pelo debate realizado na Europa, as Universidades vêm nos cursos interdisciplinares uma perspectiva de mudança no ensino superior.

(áreas de conhecimento), a qual implica em uma ciência incapaz de compreender a complexidade dos objetos de estudo.

De acordo com Morin (1998), no estudo da complexidade, o conhecimento não é exclusivo de uma simples área, mas sim de uma rede que contempla diversas áreas simultaneamente.

Ora, o problema da complexidade não é o de estar completo, mas sim do incompleto do conhecimento. Num sentido, o pensamento complexo tenta ter em linha de conta aquilo de que se desembaraçam, excluindo, os tipos mutiladores de pensamento a que chamo simplificadores e, portanto, ela luta não contra o incompleto, mas sim contra a mutilação. Assim, por exemplo, se tentarmos pensar o fato de que somos seres simultaneamente físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade reside no fato de se tentar conceber a articulação, a identidade e a diferença entre todos estes aspectos, enquanto o pensamento simplificador ou separa estes diferentes aspectos ou os unifica através de uma redução mutiladora. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é relatar articulações que são destruídas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Não se trata de dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas de respeitar as suas diversas dimensões; assim, como acabo de dizer, não devemos esquecer que o homem é um ser bio-sociocultural e que os fenômenos sociais são, simultaneamente, econômicos, culturais, psicológicos, etc. Dito isto, o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade, comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza (MORIN, 1998, p.138).

Para estes autores que defendem a emergência de um enfoque interdisciplinar, os problemas vivenciados na realidade concreta são “complexos” e para compreendê-los é necessário uma abordagem que ultrapasse os cânones disciplinares.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de promover a superação da visão restrita de mundo, visando a compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado, fazendo com que se tenha uma ótica de mundo, global e abrangente

em todos os aspectos da produção do conhecimento (FAZENDA, 2002).

Através desta definição, podemos entender a interdisciplinaridade como uma expressão que está em voga nos dias atuais, o famoso “pensar fora da caixa”, a qual surgiu como derivada da frase do inglês *Thinking outside the box*, e significa pensar de forma inovadora, criativa e ir além dos padrões convencionais, características muito presentes nos conceitos de interdisciplinaridade.

3.1 Conceito de Interdisciplinaridade

De acordo com Ivani Fazenda (2008), Interdisciplinaridade é uma palavra atual que expressa antigas reivindicações. Alguns acreditam que surgiu da necessidade de reunificar o conhecimento; e outros, como um fenômeno capaz de corrigir os problemas procedentes da fragmentação observada com a divisão da ciência em inúmeras disciplinas; outros ainda a consideram uma prática pedagógica.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA 2008).

Ruy Cezar do Espírito Santo define a interdisciplinaridade de forma poética:

Não há definição

Não há palavra

Não há conceito

Há perfeição

Intuição

Sabedoria nascente...

De acordo com Japiassu (1976), o diálogo é imprescindível numa prática educativa: é preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se

adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Neste aspecto, deve-se observar que neste diálogo entre disciplinas podem-se verificar concretamente possibilidades alternativas de analisar um problema de forma diferenciada; enquanto na “simplificação” do enfoque disciplinar tende-se a manter tradicionais formas de abordagem.

Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

4 O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NA UNIPAMPA

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia ofertado na Universidade Federal do Pampa Campus Itaqui – RS foi criado em 2012, tendo como elemento principal, a possibilidade de uma formação flexibilizada, onde o discente tem a autonomia para selecionar quais áreas de estudos quer se aprofundar. O curso é organizado da seguinte forma:

- Para obter o grau de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, o aluno deverá completar, no mínimo, 870 horas de CCG – Componentes Curriculares Geradores, 1440 horas de CCA – Componentes Curriculares Articuladores, 60 horas de ACG – Atividades Complementares de Graduação e 60 horas de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

- Os componentes geradores são obrigatórios a todos os discentes do curso, pois são considerados a base de formação para o futuro bacharel, são eles:

- Informática;
- Bases Matemáticas;
- Algoritmos e programação;
- Estatística;
- Física Geral;
- Química Geral;
- Ecologia;

- Biologia Geral;
- Sociologia;
- Pensamento Lógico e Filosófico;
- Português instrumental;
- Métodos em Pesquisa e Redação Científica;
- Introdução à Ciência e Tecnologia;
- Seminário Integrador em Ciências e Tecnologia;
- Seminário Integrador em Humanidades;
- Inglês Instrumental;
- Seminário Integrador;

- Por outro lado, os componentes articuladores são disponibilizados aos alunos no momento da matrícula, visando uma complementação da formação, na qual o aluno pode optar pela sua área de maior interesse; neste modelo possibilita-se que os estudantes escolham seu percurso formativo, visando um perfil de profissional desejado, de forma que componentes vistos como desnecessários ou menos importantes, sejam descartados; trazendo uma economia financeira com a abreviação do tempo de curso.

- Os componentes articuladores são ofertados através dos outros cursos superiores da UNIPAMPA Campus Itaqui (Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Licenciatura em Matemática e Nutrição), ou podem ser cursados em outro campus e até em outra Universidade, através do programa de mobilidade acadêmica, o que proporciona além de troca de conhecimentos e experiências, uma convivência com alunos e professores de diferentes cursos e regiões;

A proposta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia da UNIPAMPA Campus Itaqui nasce da necessidade de se instituir na região de atuação desta Universidade uma nova matriz técnica, científica e social, capaz de promover o desenvolvimento sustentável atendendo às variadas necessidades e demandas regionais, não omitindo de sua concepção aos demais cenários nacionais. Além de explicitar o que regimentalmente a UNIPAMPA se propõe, ou seja, ser um bem público que se constitui como lugar de exercício da consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e organização política, social e econômica

(Resolução nº 05, de 17 de junho de 2010, que institui o Regimento Geral da Universidade).

Após concluir as 2400 horas (soma das disciplinas geradoras, articuladoras, atividades complementares de graduação e Trabalho de Conclusão de Curso), o estudante poderá optar por finalizar sua formação, obtendo sua colação de grau como Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e logo inserir-se no mercado de trabalho ou realizar um segundo ciclo, escolhendo um curso de qualquer Campus da UNIPAMPA para dar prosseguimento na sua formação; mas também pode acessar com seu diploma de graduação uma pós-graduação *Strictu Sensu* ou *Latu Sensu*, ampliando ainda mais seus horizontes.

4.1 O novo Projeto Pedagógico do Curso

No ano de 2023, o BICT irá implementar um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual é resultado de um trabalho de mais de cinco anos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Curso, onde através de pesquisas e *feedbacks* dos discentes e docentes, buscou-se adaptar e melhorar procedimentos, visando um curso capaz de suprir as necessidades da comunidade acadêmica, bem como, de toda a região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Este longo debate não é comum na instituição, mas justifica-se pela dificuldade de encontrar-se um caminho de mudança que fosse capaz de aprofundar a formação interdisciplinar, ao mesmo tempo, que apontasse para superação dos limites observados. Dentre os maiores limites apontados por egressos estão a presença de poucos espaços de vivência da interdisciplinaridade e percursos formativos extremamente fragmentários, apresentando pouca coerência na formação profissional.

De acordo com a Carta aos estudantes remetida pelo NDE, as principais mudanças em relação ao PPC anterior são:

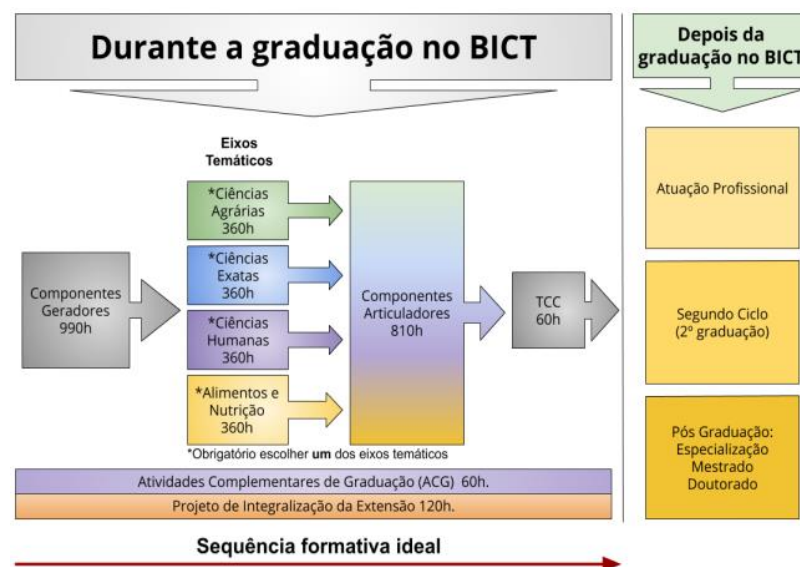
- Por determinação do Ministério da Educação foi inserida a extensão no currículo. Os alunos terão a oportunidade de praticar ações de extensão que, certamente, vão colaborar para qualificar a formação universitária. Sem aumentar a carga horária do curso, foram inseridas 240 horas de extensão. O

cumprimento da carga horária de extensão será feito por meio dos componentes curriculares (120 horas) e da sua participação em atividades de extensão e projetos (120 horas).

- Outra novidade, é o agrupamento de componentes curriculares em 4 eixos temáticos³: Ciências Agrárias, Alimentos e Nutrição, Ciências Exatas e Humanidades. Cada eixo temático terá 320 horas subtraídas dos componentes articuladores e contabilizadas na carga horária total do curso. A criação dos eixos temáticos visa dificultar a aleatoriedade na escolha dos percursos formativos.
- No PPC antigo, havia os componentes Geradores e Articuladores. No PPC novo, teremos os componentes Geradores, os componentes dos Eixos Temáticos e os Componentes Articuladores. Na prática, os componentes dos eixos temáticos são componentes articuladores, mas com uma orientação formativa por eixo específico, visando a maior possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento relacionada com o interesse do estudante.

A seguir, o Fluxo do curso:

Figura 1 – Fluxo do novo PPC



³ A inserção dos eixos temáticos visa garantir uma determinada coerência no percurso formativo dos estudantes, pois serão obrigados a escolher um eixo para cursar todos seus componentes, mesmo que tenham a liberdade de cursar componentes de outros eixos; deste modo, evita-se que o estudante escolha um conjunto de componentes de forma aleatória e que, muitas vezes, não apresentam nenhuma coerência entre si.

Fonte: Carta aos estudantes referente ao novo PPC

Nos componentes geradores foram feitas algumas mudanças:

- Os seminários foram substituídos pelo componente de Práticas Interdisciplinares;
- Foi criado o componente Projetos Interdisciplinares, que faz a vez do TCC I para facilitar o trabalho de elaboração do TCC; neste componente curricular, o estudante terá o objetivo de desenvolver um projeto interdisciplinar, agilizando e qualificando o TCC;
- Foram criados os componentes de Economia e Administração;
- Foram retirados os componentes de Pensamento Lógico e Filosófico; e Algoritmos e Programação;
- Todos os demais componentes geradores passaram por reformulações e atualizações;

Para os alunos ingressantes em 2023, o novo PPC estará em vigor automaticamente, porém para os discentes com o curso já em andamento existe a possibilidade de escolha entre permanecer no PPC atual ao qual já estão cursando ou optar por aderir ao novo PPC; cabe ressaltar que para os que optarem pela adesão ao novo PPC não perderão nenhum crédito cursado anteriormente, bem como, todos os componentes já cursados serão aproveitados normalmente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada através da utilização da plataforma “*Google Forms*”, por meio de um questionário com questões objetivas e discursivas que foi distribuído para os discentes de todos os semestres do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Campus Itaquí.

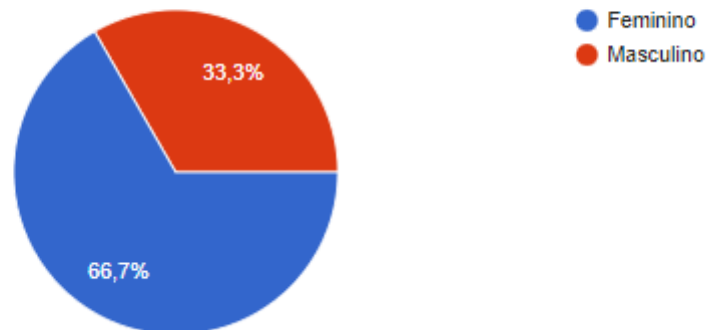
O questionário (**APÊNDICE A**) contava com questões relacionadas ao perfil dos alunos e com suas percepções a respeito do curso e da formação interdisciplinar.

Os resultados obtidos através da pesquisa foram os seguintes:

Figura 2 – Respostas da questão 1

Você é do sexo:

18 respostas



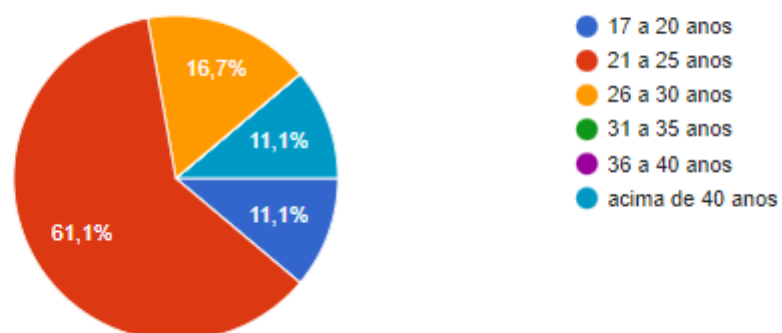
Fonte: Autor.

Quanto ao sexo, pode-se observar que a maior parte dos colaboradores foi do segmento feminino, sendo 12 mulheres e 6 homens; esta informação contribui para compreender melhor a característica dos respondentes.

Figura 3 – Respostas da questão 2

Qual a sua idade?

18 respostas



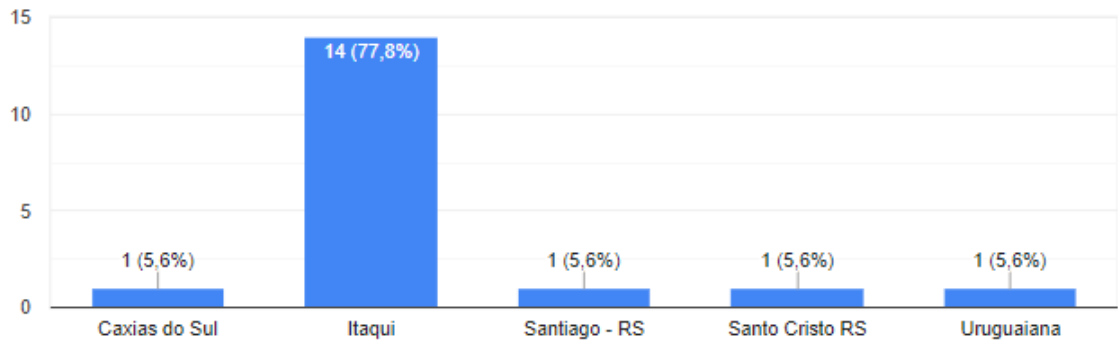
Fonte: Autor.

A respeito das faixas etárias houve uma grande diversificação, sendo que a grande maioria (61,1%) foi a idade mais comum entre os universitários, entre 21 a 25 anos, contudo obteve-se ainda assim um número expressivo nas outras faixas etárias, o que indica uma grande variedade de idades no BICT.

Figura 4 – Respostas da questão 3

Qual sua cidade natal?

18 respostas



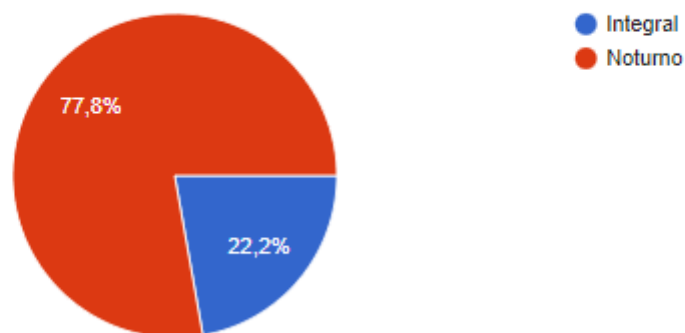
Fonte: Autor.

Quanto a cidade natal, a grande maioria é oriundo da própria cidade de Itaqui-RS, perfazendo um total de 77,8%, porém pode-se identificar 4 alunos provenientes de outras cidades do Rio Grande do Sul.

Figura 5 – Respostas da questão 4

Você está matriculado em qual turno?

18 respostas



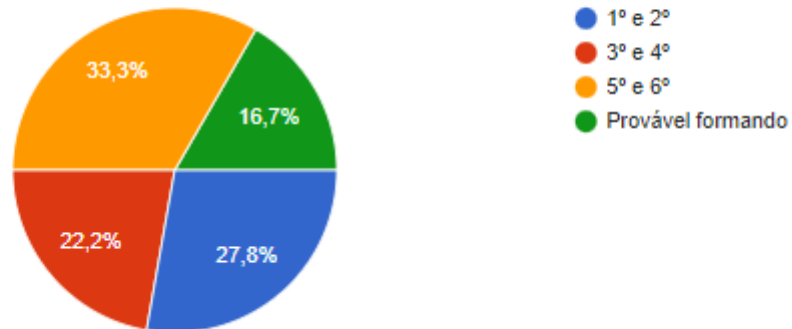
Fonte: Autor.

Quanto ao turno em que está matriculado, a maioria encontra-se matriculada no BICT noturno, significando que as respostas sobre o entendimento do curso representam um olhar de estudantes que trabalham de dia e frequentam um curso superior à noite. Este olhar pode ser diferente nos estudantes do BICT Integral.

Figura 6 – Respostas da questão 5

Qual semestre você está cursando atualmente?

18 respostas



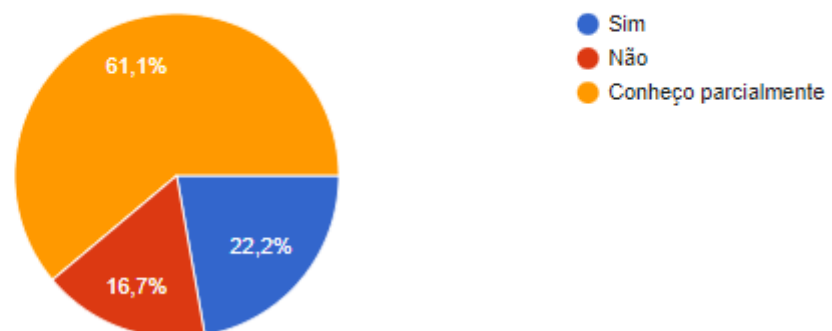
Fonte: Autor.

Quanto ao semestre que estão cursando se verifica que existe uma maioria respondente entre o 3º e o 6º semestre; isto faz com que tenha mais condição de avaliar a presença e a contribuição da Interdisciplinaridade no curso.

Figura 7 – Respostas da questão 6

Você conhece o PPC completo do curso?

18 respostas



Fonte: Autor.

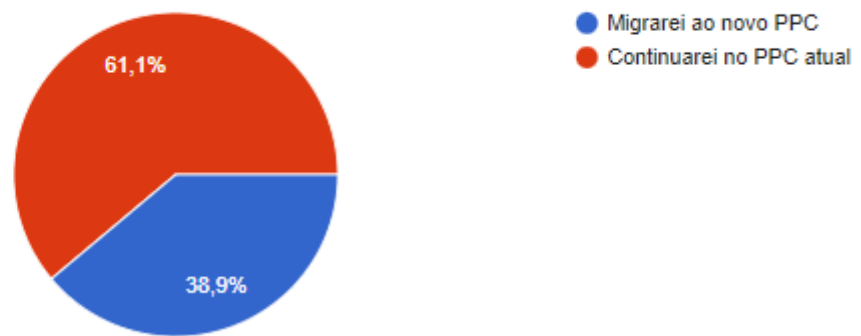
Quanto ao conhecimento do Projeto Pedagógico de Curso, 61,1% respondeu que o conhecia parcialmente; 22,2% conhecia plenamente e 16,7 não conhecia; assim, pode-se observar que mais de 80% dos entrevistados possuem

algum conhecimento do PPC do curso.

Figura 8 – Respostas da questão 7

Você irá migrar para o novo PPC em 2023 ou continuará no PPC atual?

18 respostas



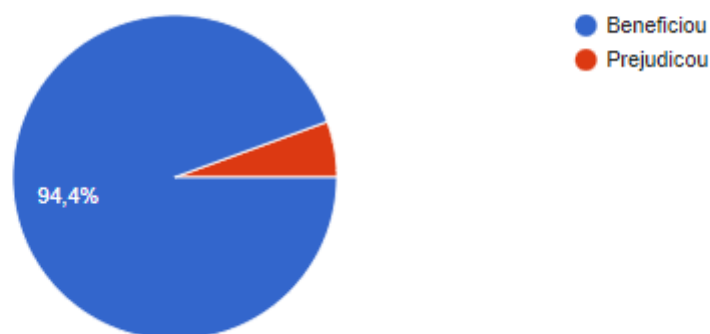
Fonte: Autor.

No que diz respeito a migração para o novo PPC, a maioria dos participantes optou por permanecer no PPC atual, o que explica-se pela situação de grande parte dos mesmos já estarem se encaminhando para a reta final do curso.

Figura 9 – Respostas da questão 8

Você julga que o modelo flexível de matriz curricular beneficiou ou prejudicou sua formação?

18 respostas



Fonte: Autor.

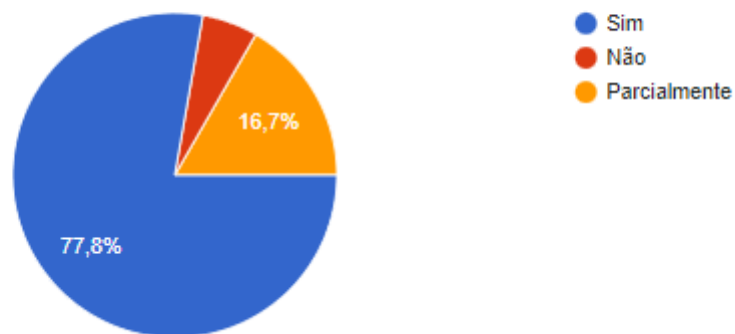
Quanto ao modelo de matriz curricular flexível, a grande maioria, 94,4% declarou julgar que este modelo de construção curricular é adequado e importante,

porém há situações em que o mesmo pode vir a se tornar um obstáculo devido ao fato de que o aluno é responsável pela sua grade curricular e não há uma trajetória linear a ser seguida como em outros cursos.

Figura 10 – Respostas da questão 9

Você sabe o que é interdisciplinaridade?

18 respostas



Fonte: Autor.

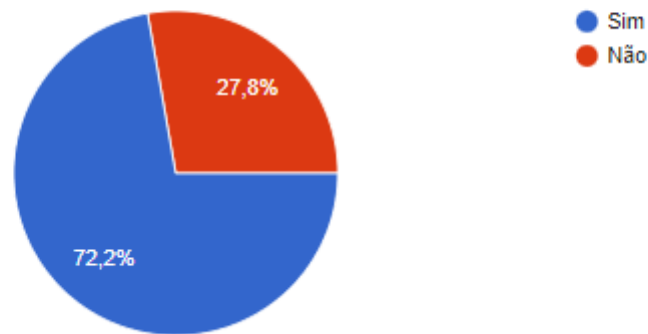
Na questão sobre o conhecimento de interdisciplinaridade, a maioria declarou saber o que é interdisciplinaridade, o que se faz necessário em um Bacharelado Interdisciplinar e é resultado das atividades interdisciplinares desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

Quanto a interdisciplinaridade na graduação, todos os 18 participantes declararam considerar um aspecto positivo; esta unanimidade é importante para a pesquisa, pois apesar das respostas apresentarem algumas deficiências do curso, todos os alunos entrevistados enxergam a interdisciplinaridade de forma positiva.

Figura 11 – Respostas da questão 11

Você já participou de alguma ação ou projeto, de ensino, extensão ou pesquisa, com práticas interdisciplinares?

18 respostas



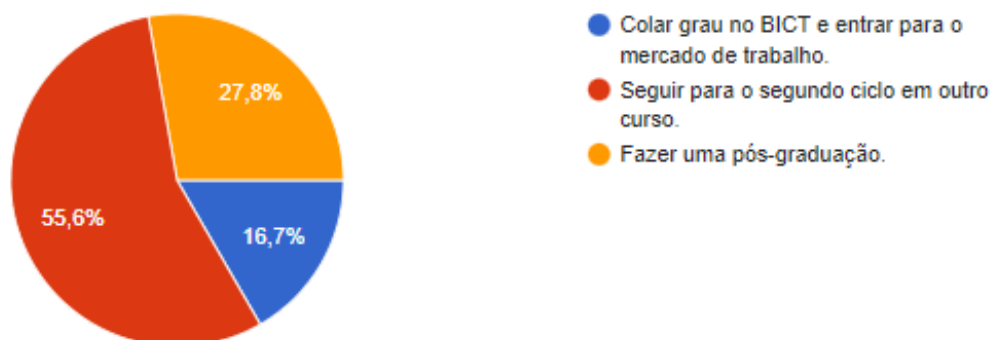
Fonte: Autor.

A maior parte dos alunos afirmou já ter participado de alguma ação ou projeto, de ensino, extensão ou pesquisa com práticas interdisciplinares, entretanto há ainda, um grande número de discentes que ainda não participou, o que pode ser explicado pelo fato de haver diversos ingressantes entre os mesmos.

Figura 12 – Respostas da questão 12

O que você pretende fazer ao se formar no BICT?

18 respostas



Fonte: Autor.

Após a colação de grau no BICT, a maior parte dos alunos (55,6%) declarou optar por seguir um 2º ciclo em outro curso, seguido por fazer uma Pós-Graduação (27,8%) e por fim, apenas 16,7% pretendem seguir para o mercado de trabalho

apenas com o diploma do BICT; através destes indicadores podemos perceber que o segundo ciclo é de extrema importância para os Bacharelados Interdisciplinares, pois complementa a formação e supera a desconfiança do mercado de trabalho em relação a um profissional sem área de maior especialização⁴.

Os resultados das questões dissertativas (abertas) foram os seguintes:

Você percebe a interdisciplinaridade como fator diferencial no desempenho em componentes articuladores? Se sua resposta for sim, cite quais fatores positivos:

Obteve-se 8 respostas, das quais 7 consideraram um fator diferencial.

Os fatores positivos citados foram os seguintes:

- Possibilidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas, permitindo uma visão ampla e com diversas possibilidades;
- Amplifica os conhecimentos e aprendizagem;
- Flexibilidade na formação;
- Melhora a compreensão das disciplinas.

Quais momentos interdisciplinares lembra durante o curso?

- Seminários com diferentes temas;
- Interligação entre os diversos componentes que vão se somando durante o período de formação;
- Semana acadêmica;
- Anima campus;
- Escolha dos componentes articuladores;
- Sarau literário;
- Projetos de extensão;
- Apresentação de trabalhos.

Descreva suas impressões a respeito do BICT, mencionando pontos positivos e/ou

⁴ Ao ingressar em um outro curso de graduação da UNIPAMPA, o estudante tem a possibilidade de buscar uma formação em uma área profissional mais assimilável pelo mercado.

negativos.

Pontos positivos:

- Autonomia para selecionar componentes;
- Visão mais ampla do todo;
- Componentes geradores são muito bons;
- Conseguir conhecer outros cursos e ver se gosta dos demais;
- Possibilidade de adquirir conhecimentos diferentes áreas;
- Possibilidade de fazer um curso superior flexível;
- Um aspecto positivo é de poder realizar concursos;
- Oferecer diversos conhecimentos de diferentes áreas.

Pontos negativos:

- Caso o discente não tenha responsabilidade na escolha de seus componentes articuladores a formação pode acontecer de maneira ineficiente;⁵
- Poucos componentes articuladores oferecidos no noturno, para quem quer seguir o segundo ciclo é preciso fazer o que é oferecido;
- Não ter uma formação específica;
- Não ter uma profissão específica, o que gera uma dificuldade para entrar no mercado de trabalho;
- Ainda ser um curso desconhecido que gera desconfiança dos empregadores;
- Pouca procura por profissionais formados por não conhecer o curso.

A partir das respostas obtidas pode-se afirmar que, na opinião dos discentes entrevistados, o Bacharelado Interdisciplinar é um curso que possibilita uma formação melhorada aos seus discentes devido a utilização de métodos interdisciplinares durante toda sua duração; dentre os espaços interdisciplinares, citam-se ações em

⁵ No PPC – 2023 que está sendo implantado a partir de março de 2023, a criação dos eixos temáticos visa orientar as escolhas dos estudantes, evitando um percurso formativo sem coerência interna.

conjunto com outros componentes e cursos, flexibilidade de horários e de grade curricular e possibilidade de adequação da formação voltada às necessidades da população da fronteira oeste e de todo o Brasil.

Porém, destaca-se também algumas falhas que devem ser corrigidas para a evolução do curso e sua melhoria contínua, como por exemplo a pouca oferta de componentes articuladores atrativos, pela qual muitas vezes o discente precisa cursar disciplinas unicamente para conseguir horas e não para usufruir da interdisciplinaridade como uma aliada; e também as dificuldades dos formandos em entrar para o mercado de trabalho logo após a formação no BICT, fator este que se deve ao curso ser recente e pouco conhecido, gerando uma desconfiança por parte dos empregadores. Deve-se destacar que esta visão relaciona-se com a falta de conhecimento sobre a perspectiva do curso. Devido a possibilidade de realizar um segundo ciclo, o formando pode resolver esta questão de como seguir uma trajetória profissional, mas ainda se percebe dúvidas nos discentes, os quais pretendem conseguir um emprego e conquistar sua independência.

Portanto, a utilização da Interdisciplinaridade no ensino superior é uma evolução da maneira de ensinar e aprender que traz benefícios tanto para os docentes como para os discentes, tornando os cursos universitários espaços de aprendizagem para os desafios da atualidade; nesta perspectiva, seria de grande valia a inserção de práticas interdisciplinares em todo o ambiente acadêmico, buscando métodos para solucionar as eventuais falhas que surgirem no caminho e proporcionar um desenvolvimento tecnológico e científico nas instituições de ensino superior brasileiras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível inferir que a Interdisciplinaridade não é algo novo, ela estava presente no decorrer na existência humana e nas últimas décadas seu estudo foi ganhando espaço e foram criadas teorias e conceitos para descrevê-la; sua definição pode ser descrita como uma colaboração entre áreas distintas visando um benefício mútuo entre elas.

A interdisciplinaridade é uma evolução do ensino, pois o conhecimento específico do ensino tradicional (disciplinar) foi a base fundamental para a implementação da abordagem interdisciplinar; com isso podemos entender que não

apenas os cursos de graduação e pós-graduação que carregam o nome ou descrição interdisciplinar devem conter esta abordagem; mas sim, todos os cursos, desde os mais tradicionais como Medicina, Matemática e Física até os mais recentes como o próprio BICT, pois a prática interdisciplinar não é uma substituição dos conhecimentos tradicionais e sim uma nova forma de enxergá-los e utilizá-los com o intuito de entregar a sociedade um profissional mais apto, eficiente e eficaz.

De acordo com a pesquisa entre os discentes da UNIPAMPA foi possível identificar que as práticas interdisciplinares são de extrema importância e melhoram o processo de aprendizagem, tornando o aluno um elo fundamental entre o professor e os conhecimentos, porém há ainda um caminho a ser trilhado em busca da consolidação deste novo método no ensino superior brasileiro.

Outro aspecto importante é que devido ao sistema interdisciplinar nas universidades brasileiras ser relativamente um assunto recente, os docentes responsáveis pelos componentes curriculares foram formados a partir de um ensino tradicional e podem ter algumas dificuldades em incluir práticas interdisciplinares nas suas aulas.

A UNIPAMPA foi precursora em âmbito nacional ao criar, em 2012, o curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, na cidade de Itaqui no extremo oeste do Rio Grande do Sul, baseado em estudos sobre a deficiência da região ao acesso a um ensino superior gratuito e de qualidade; e, desde aquele ano, vem aperfeiçoando o curso na busca de capacitar profissionais cada vez mais qualificados e, conseqüentemente, desenvolver a cidade, o estado e o país.

REFERÊNCIAS

AMEM, B. M. V.; NUNES, L. C. **Tecnologias de Informação e Comunicação: Contribuições para o Processo Interdisciplinar no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Educação Médica, vol. 30, n. 3, p. 171-180, 2006.

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT. UFRGS, 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/ensino/bacharelado-interdisciplinar-em-ciencia-e-tecnologia/>> Acesso em: 21 de nov. de 2022.

BEVILACQUA, L. **Primórdios da área multidisciplinar da CAPES e suas influências na Pós-Graduação e na Graduação**. In: PHILIPPI JR, Arlindo e SILVA NETO, Antônio. (Eds.) Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Brasília/São Paulo: CAPES/Manole, p.785-802, 2011.

BI-CTI - Bacharelado, Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Inovação. UFBA, 2022. Disponível em: <<https://icti.ufba.br/bi-cti>> Acesso em: 21 de nov. de 2022.

BRASIL. CAPES – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Documento de Área Interdisciplinar . Brasília, 2013, 85p.

COIMBRA, J. A. A. **Considerações sobre a interdisciplinaridade**. In: Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus, 2000. p. 52-70.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. **Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, A. **Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GUIMARÃES, P; MAGALHÃES, A. **A importância da interdisciplinaridade no ensino superior universitário no contexto da sociedade do conhecimento**. Revista Científica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – No 09 – Ano V – 05/2016.

Interdisciplinaridade. UFABC,2022. Disponível em: <https://nano.ufabc.edu.br/2016/09/23/banner-03/> Acesso em: 21 de nov. de 2022.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEITE, F. S.; BENÍCIO, J. **INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: proposta de um novo método.** AMPLIANDO Revista Científica da Facerb, v.2. n.1, Jan./Jun.2015.

NOGUEIRA, A. (Org.). **Contribuições de interdisciplinaridade: para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PAIVA, A. et. al. **A interdisciplinaridade no ensino superior.** Revista FACISA ONLINE. Barra do Garças – MT, vol.6, n.3, p. 36- 55, jul. - dez. 2017.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade na Universidade.** In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (Orgs.). Inovação e interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

PEREIRA, E; NASCIMENTO, E. **A interdisciplinaridade nas universidades Brasileiras: trajetória e desafios.** Redes (St. Cruz Sul, Online), v. 21, no 1, p. 209-232, jan./abr. 2016

PHILIPPI JR. A; SILVA NETO, A. J. (org) **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

PIAGET, J. “**L’epistemologie des relations interdisciplinaires**”. In: APOSTEL, Leo e col. (Orgs). L’interdisciplinarité: problemes d’enseignement et de recherche dans les universités. Rapport du Séminaire sur l’Interdisciplinarite, Nice, 1970. Paris: CERI - Centre pour da Recherche et l’Innovations das l’Enseignement/OCDE - Organisation de Cooperação et de Développement Économiques, p.131-144, 1973.

REPKO, A.F. **Interdisciplinary reseach: process and theory.** Thousand Oaks: Sage, 2008.

SCHEIFFER, R. **Visão sistêmica e holística na ciência: a ressignificação do conceito de vida.** 2014.

USP lança curso de Licenciatura interdisciplinar em Ciências. São Carlos, 2022. Disponível em: <<http://www.saocarlos.usp.br/iea-lanca-chamada-publica-para-licenciatura-interdisciplinar-em-ciencias/>> Acesso em: 21 de nov. de 2022.

VARELLA, A. M. R. S. Nota Introdutória. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011, p. 9-13.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROPOSTO AOS ACADÊMICOS

Formulário de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Este formulário tem como objetivo coletar dados para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e é destinado aos discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Primeiramente será solicitado informações pessoais e posteriormente relativas ao curso.

*Obrigatório

1. Você é do sexo: *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

17 a 20 anos

21 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

36 a 40 anos

acima de 40 anos

3. Qual sua cidade natal? *

4. Você está matriculado em qual turno? *

Marcar apenas uma oval.

Integral

Noturno

5. Qual semestre você está cursando atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

1º e 2º

3º e 4º

5º e 6º

Provável formando

6. Você conhece o PPC completo do curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Conheço parcialmente

7. Você irá migrar para o novo PPC em 2023 ou continuará no PPC atual? *

Marcar apenas uma oval.

Migrarei ao novo PPC

Continuarei no PPC atual

8. Você julga que o modelo flexível de matriz curricular beneficiou ou prejudicou sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Beneficiou
- Prejudicou

9. Você sabe o que é interdisciplinaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente

10. Na sua opinião, a interdisciplinaridade na graduação pode ser considerada um fator positivo ou negativo? *

Marcar apenas uma oval.

- Positivo
- Negativo

11. Você já participou de alguma ação ou projeto, de ensino, extensão ou pesquisa, com práticas interdisciplinares? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. Você percebe a interdisciplinaridade como fator diferencial no desempenho em componentes articuladores? Se sua resposta for sim, cite quais fatores positivos:

13. Quais momentos interdisciplinares lembra durante o curso?

14. O que você pretende fazer ao se formar no BICT? *

Marcar apenas uma oval.

- Colar grau no BICT e entrar para o mercado de trabalho.
- Seguir para o segundo ciclo em outro curso.
- Fazer uma pós-graduação.

15. Descreva suas impressões a respeito do BICT, mencionando pontos positivos e/ou negativos. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários